

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PUBLICAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

MARINA DOS SANTOS VIEIRA DA FONSECA<sup>1</sup>; FRANCIELLE MOLON DA  
SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Fundação Universidade do Rio Grande – marinasvfONSECA@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franmolon@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Enquanto os homens optam por criarem seus próprios negócios com o objetivo de ter mais autonomia e realizar-se profissionalmente (MACHADO et. al, 2003), as mulheres, em virtude do perfil multifacetado, apresentam - além das razões masculinas - diferentes motivações, tais como: dificuldade de ascensão e frustração profissional (BENNETT; DANN, 2000), possibilidade de conciliação da jornada de trabalho com as tarefas familiares (MALLON; COHEN, 2001) e o desejo de elevar a autoestima (COLLERETTE; AUBRY, 1990).

Segundo MACHADO et al. (2003), o aumento da renda raramente é sinalizado como o principal motivo da iniciativa feminina para a abertura de um negócio próprio, o que salienta a importância dada aos fatores psicológicos e sociais. Desse modo, a participação feminina na criação de empreendimentos sociais tem aumentado de maneira acentuada (NISHIMURA; ALPERSTEDT; FEUERSHÜTTE; 2012). Isso está acontecendo devido ao fato das mulheres buscarem novas oportunidades de trabalho em ambientes com menos competição além de almejar a qualidade de vida como resultado a ser alcançado (CALAS; SMIRCICH; BOURNE, 2009). Além disso, o perfil da empreendedora social está direcionado a preocupação em cuidar do próximo, ao desejo de realizar uma mudança social e ao interesse pela causa do empreendimento (NISHIMURA; ALPERSTEDT; FEUERSHÜTTE; 2012).

Nesse sentido, alguns estudos sobre empreendedorismo social feminino (DA SILVA VAZ; TEIXEIRA; OLAVE, 2015; LOMAZINI; VICENTE; SANTOS, 2015; DE FAVERI; WATANABE, 2016; KIMBU; NGOASONG, 2016; ANGGAHEGARI; YUDOKO; RUDITO, 2018; HALBERSTADT; SPIEGLER, 2018) começaram a emergir a fim de identificar as motivações, as barreiras e a configuração desses empreendimentos gerenciados por mulheres.

Portanto, torna-se interessante a proposta de um trabalho que tenha a seguinte questão norteadora: atualmente qual o panorama da produção científica no mundo sobre empreendedorismo social feminino? Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é realizar um mapeamento da produção científica nacional e internacional sobre o tema utilizando as bases de dados internacionais Scopus, Science Direct e Web of Science, além das bases nacionais Scielo e Spell.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a bibliometria como forma de metodologia. A bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades (MACIA-CHAPULA, 1998), sendo ainda uma importante ferramenta para o pesquisador obter uma visão ampliada da produção científica (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Desse modo, por se tratar de um trabalho quantitativo, antes de coletar os dados, foram estabelecidos os métodos e parâmetros de análise para que a medição e a quantificação dos resultados fossem realizadas mais assertivamente,

o que diminui a chance de má interpretação de dados. Sendo assim, o processo metodológico da bibliometria permite que haja confiança nas inferências realizadas e cumpre com o propósito da pesquisa.

Para alcançar o objetivo traçado, se fez necessário identificar: (1) a evolução das publicações, (2) a quantidade de publicações dos países, (3) os autores mais produtivos e (4) os autores mais citados. Dessa forma, para a coleta dos dados se fez necessário buscar as produções científicas internacionais e nacionais sobre o tema empreendedorismo social feminino. Essas informações foram coletadas nas bases de dados supracitadas em fevereiro de 2020, utilizando como critério para a busca as palavras *women social entrepreneurship*, *female social entrepreneurship*, *women social entrepreneurs* e *empreendedorismo social feminino*. A busca foi efetuada no título, palavra-chave ou resumo sendo que se justifica a utilização da terminologia em inglês pelo fato da língua ser predominante nas produções científicas internacionais.

A coleta documental e de busca foram feitas manualmente dentro dos parâmetros estabelecidos previamente. Durante a realização das buscas, foram utilizados filtros limitando o tipo de documento, a área analisada e a fonte a serem relevantes a esse estudo. Utilizaram-se os seguintes filtros: (1) área de pesquisa em "Business, Management and Accounting" ou "Business" ou "Ciências Sociais Aplicadas" ou "Administração", (2) tipos documentos com limitação apenas dos artigos, (3) todos os países foram selecionados, (4) o tipo de fonte limitou-se a "Journals" e (5) não houve limitação de período de publicação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salienta-se que as ferramentas de filtro utilizadas foram diferentes em cada uma das bases de dados. Porém, mesmo que haja repetições de artigos em cada uma das bases de dados, isso não deixa em descredito esse estudo, pois o objetivo é realizar a pesquisa de maneira abrangente e tendo ciência da particularidade de cada base de dados.

A partir dos dados coletados foram encontrados 22 artigos sobre empreendedorismo social feminino, sendo que 9 deles fazem menção no título sobre o assunto. Os demais artigos exigem uma leitura mais aprofundada para compreender do que realmente se tratam, o que não foi realizado nesse estudo.

Tabela 1 - Total de Publicações

Internacional									
Base	Women Entrepreneurship	Social Entrepreneurship	Female Entrepreneurship	Social Entrepreneurs	Women Entrepreneurs	Social Entrepreneurs	Empreendedorismo Social Feminino	Total sem repetições	
Scopus	1		2		7		0	9	
Science Direct	1		0		2		0	2	
Web of Science	2		1		1		0	4	
Nacional									
Base	Women Entrepreneurship	Social Entrepreneurship	Female Entrepreneurship	Social Entrepreneurs	Women Entrepreneurs	Social Entrepreneurs	Empreendedorismo Social Feminino	Total sem repetições	
Scielo	7		3		5		4	10	
Spell	0		0		0		1	1	

Figura 1 - Evolução geral das publicações nas bases de dados

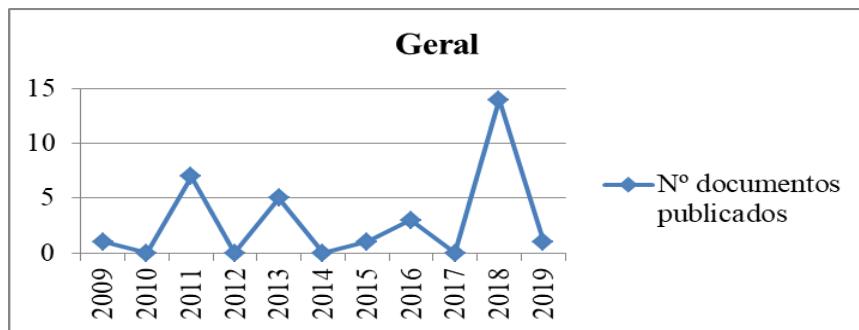


Figura 2 - Países que mais publicam sobre o tema

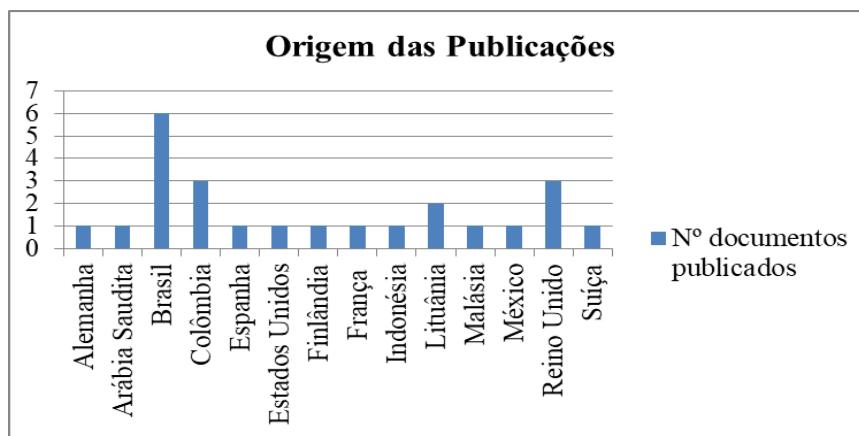


Tabela 2 - Autores com maior número de publicações

Autor	Nº de publicações	Universidade
Novelskaite, A.	2	Centro Lituano de Pesquisa Social, Lituânia
Pučetaite, R.	2	Universidade de Vilnius, Lituânia
Pušinaite-Gelgote, R.	2	Universidade de Vilnius, Lituânia

Quanto aos autores mais citados, ou seja, os autores que mais foram utilizados como referência nos artigos encontrados, verificou-se que a acadêmica Cândida Bush teve o maior número de citações (16). Cabe ressaltar que seu foco de pesquisa é o empreendedorismo e as questões da mulher empreendedora. Assim como a primeira colocada, Friederike Welter (segunda colocada, com 12 citações) e Shaker A. Zahra (terceiro colocado, com 10 citações) trabalham com o tema empreendedorismo.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar da sazonalidade das publicações sobre o empreendedorismo social feminino, constatou-se que esse assunto é contemporâneo devido ao número reduzido de artigos encontrados na pesquisa. Infere-se que esse tema está mais visível na mídia e que a academia tem o papel de acompanhar a evolução dessas iniciativas para analisar de forma crítica e construtiva os resultados desses negócios.

Diante dos 22 artigos que foram encontrados, esse estudo foi capaz de detectar a escassez de pesquisas publicadas em periódicos de alto impacto. Isso

se dá pela falta de uma base conceitual estruturada sobre o empreendedorismo social feminino. Essa discussão não consegue ser aprofundada nesse estudo bibliométrico, pois foi realizada somente análises quantitativas, o que demonstra uma limitação desta pesquisa. Dessa forma, sugere-se, como pesquisas futuras, um estudo que verifique qualitativamente sobre os conceitos apresentados pelos autores destacados nesse trabalho.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGGAHEGARI, P.; YUDOKO, G.; RUDITO, B.. Female Social Entrepreneur Movement in Indonesia. *International Journal of Entrepreneurship*, 2018.
- BENNETT, R.; DANN, S. The changing experience of Australian female entrepreneurs. *Gender, work & organization*, v. 7, n. 2, p. 75-83, 2000.
- CALAS, M. B.; SMIRCICH, L.; BOURNE, K. A. Extending the boundaries: Reframing "entrepreneurship as social change" through feminist perspectives. *Academy of Management Review*, v. 34, n. 3, p. 552-569, 2009.
- COLLERETTE, P.; AUBRY, P. Socio-economic evolution of women business owners in Quebec (1987). *Journal of Business Ethics*, v. 9, n. 4-5, p. 417-422, 1990.
- DA SILVA VAZ, V. H.; TEIXEIRA, R. M.; OLAVE, M. E. L. Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 4, n. 3, p. 37-61, 2015.
- DE FAVERI, M. Q.; WATANABE, M. Empreendedorismo social feminino e as motivações para a criação e gestão de empreendimentos sociais. *Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 5, n. 5, 2016.
- HALBERSTADT, J.; SPIEGLER, A. B. Networks and the idea-fruition process of female social entrepreneurs in South Africa. *Social Enterprise Journal*, v. 14, n. 4, p. 429-449, 2018.
- KIMBU, A. N.; NGOASONG, M. Z. Women as vectors of social entrepreneurship. *Annals of Tourism Research*, v. 60, p. 63-79, 2016.
- LOMAZINI, A.; VICENTE, R. C. C.; SANTOS, S. A. F. Tecnologia para produzir chuva: Competências de uma Mulher Empreendedora Social. *Revista de Tecnologia Aplicada*, v. 3, n. 3, 2015.
- MACHADO, H. V. et al. O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE-eletrônica*, v. 2, n. 2, p. 1-22, 2003.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da informação*, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998.
- MALLON, Mary; COHEN, Laurie. Time for a change? Women's accounts of the move from organizational careers to self-employment. *British Journal of Management*, v. 12, n. 3, p. 217-230, 2001.
- NISHIMURA, M.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSHÜTTE, S. G. Empreendedorismo Social Feminino: Uma Pesquisa a Partir da História de Vida de Mulheres Empreendedoras. In.: XXXVI Encontro da ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: Anpad, 2012. p. 22 - 26.
- ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G. P.; COMINI, G. M. Empreendedorismo social e negócios sociais: Um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 3, n. 1, 2014.